

A máscara: investigar e expor

Uma das ferramentas para que a tradição das mascaradas se não perca é o seu estudo do ponto de vista histórico-etnológico.

Procurará chamar-se a atenção – como outros oradores certamente também o farão – para o interesse que poderá ter uma análise mais direccionada para o significado do uso da máscara ao longo dos séculos (dos milénios, até, se considerarmos os tempos pré-históricos): a sua função no teatro grego, nas festas dionisíacas em Roma, antecessoras dos nossos Carnavais... Veneza, os caretos de Podence...

Um projecto de investigação, em suma, transdisciplinar, que implicaria a realização periódica de reuniões científicas, de exposições temáticas, de que o «festival» (no sentido demonstrativo) poderia – e deveria, em meu entender – ser uma parte integrante.

Tem um ponto fraco: o artificialismo (ou encenação) das situações, desgarradas do contexto em que se produziram e produzem; tem, porém, um ponto forte: o de mostrar a perenidade do uso efémero da máscara, aparente paradoxo a merecer reflexão.

José d'Encarnação

Professor catedrático (em Pré-História e Arqueologia), aposentado da Universidade de Coimbra onde decorreu toda a sua carreira docente universitária, José d'Encarnação integra, desde Setembro de 2009, o corpo docente da licenciatura em Turismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), sendo responsável pela disciplina Património Cultural e Urbano.

Teve, aliás, a seu cargo, para além da leccionação de cadeiras no âmbito da História Antiga e da Epigrafia (que é a sua especialidade, nomeadamente no domínio das manifestações religiosas antigas), disciplinas como Gestão do Património Arqueológico, Património Cultural, Comunicação Social autárquica.

Detém o Curso de Conservador de Museus, é doutor *honoris causa* pela Universidade de Poitiers (França), pertence à Real Acadèmia de Bones Lletres (Barcelona), à Real Academia de la Historia (Madrid), foi agraciado com a medalha de mérito municipal de Cascais e eleito Académico de Mérito da Academia Portuguesa de História.

Escreveu (desde 1968) mais de quatro centenas de artigos em revistas científicas (nacionais e estrangeiras), podendo referir-se as seguintes suas publicações **em**

livro:

- *Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal (Subsídios para o seu Estudo)*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1975.
- [*Inscrições Romanas do Conventus Pacensis – Subsídios para o Estudo da Romanização*](#), Coimbra, 1984.
- *Estudos sobre Epigrafia*, Coimbra, 1998.
- *Cascais e os Seus Cantinhos*, Lisboa, 2002.
- *Festas de Tradição no Concelho de Cascais*, Mafra, 2004.
- *Epigrafia – As Pedras que Falam*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ª edição: 2010.
- *Recantos de Cascais*, Lisboa, 2007.
- *Dos Segredos de Cascais*, Lisboa, 2009.

Página na Internet:

http://www.ua.es/personal/juan.abascal/encarnacao_jose_de.html